

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA



AS LÍNGUAS DE CABO VERDE
UMA RADIOGRAFIA SOCIOLINGUÍSTICA

Anexo 9: Depoimento dos Professores

Tese orientada pela Prof. Doutora Maria Antónia Coelho da Mota

Amália Maria Vera-Cruz de Melo Lopes

DOUTORAMENTO EM LINGUÍSTICA
(Sociolinguística)

2011

DEPOIMENTO INF16

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

O professor de português em Cabo verde é ou deve ser um indivíduo com competência científica e pedagógica no ensino dessa língua, conhecedor das culturas portuguesa e cabo-verdiana. Também, deve ter interesse no processo do ensino e aprendizagem, e consciente de que a língua portuguesa corresponde a língua segunda dos cabo-verdianos.

A competência científica e pedagógica no ensino da língua é fundamental para o professor, uma vez que este tem por objectivo principal desenvolver no aluno a competência de comunicar de forma criativa em diversas situações de comunicação.

O professor para atingir cabalmente o seu objectivo deve ter conhecimento das culturas portuguesa e cabo-verdiana, ao ponto de trabalhar com os alunos textos que contêm informações das duas realidades, no sentido de desenvolver neles uma certa motivação e tolerância, em relação à cultura portuguesa e reconhecer a sua própria realidade cultural, sem preconceito e marginalização.

É importante que o professor seja uma pessoa interessada e motivada nesse processo, atendendo o uso do método do ensino da língua segunda, que exige mais do docente na escolha de textos, na criação das diversas situações de comunicação e na forma como as regras gramaticais devem ser apreendidas pelos alunos.

Ainda é de salientar que o professor de Português em Cabo Verde deve ser muito cauteloso no processo de correcção dos erros, tanto ao nível da oralidade como da escrita. O professor deve ter uma atitude compreensiva perante os erros dos alunos e proporcionando neles a compreensão dos seus próprios erros. Desta forma, o aluno sente que ele faz parte da sua própria avaliação.

Mas, para que tudo isso aconteça, o professor não deve esquecer que ele tem a função de orientar e ensinar os seus alunos, dentro e fora da sala de aula, e que é necessário um bom relacionamento.

DEPOIMENTO INF17

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Costumo dizer que aquele que exerce a docência desempenha uma função maravilhosa, e de muita responsabilidade, na medida em que ele trabalha com pessoas que acarretam consigo toda uma série de subjectividade inerente à própria condição humana e se acasala a tudo aquilo que ele absorve do meio que o circunda.

Ser professor de língua portuguesa em Cabo Verde exige do profissional empenho, responsabilidade e qualidades tais, que habitualmente costumamos dizer que o professorado é um sacerdócio, isso porque ponderamos que aspectos como o amor à profissão, calma, paciência, espírito de sacrifício entrega total respeito pelo aluno e por si mesmo, espírito de pesquisa, dar/receber informações saber aceitar/rejeitar, traçar objectivos e possuir capacidade de análise, são entre outros, factores indispensáveis á aquele que pretende ser professor de língua portuguesa ou de qualquer outra disciplina.

O professor de língua portuguesa deve ter uma formação adequada para leccionar nos diferentes níveis (EBI, bacharel, licenciado, mestre ou doutor), mas tem que intuir que só a formação didáctico-pedagógico não lhe servirá de muito, se ele não for capaz de conduzir a aula de modo a que nasça uma empatia e interacção professor/aluno, crescente na sala de aula, o que lhe permitirá desenvolver no aluno um estado de espírito propício à aquisição da aprendizagem. Para isso, o professor deve valorizar os aspectos que já foram frisados e ainda os que se seguem:

- Conhecer bem as suas capacidades e as suas lacunas, levando-as em linha de conta na preparação das aulas, investigação e estudo, principalmente, quando se depara com alguma matéria que ele não aprecia ou domina na íntegra;
- Ter sempre presente que a língua portuguesa para o aluno é uma L2 e não uma LM na orientação metodológica das suas aulas, ensinando-a sempre como L2, criando condições para um estado de espírito ideal, que motive o aluno e o leve a interessar-se pelo estudo desta língua, levando-o a prestar mais atenção e de forma contínua, aumentar-lhe o ritmo de aprendizagem, porque um aluno motivado resiste à fadiga, interessa-se pelo seu progresso e alcança por isso um rendimento superior;

- Ser capaz de orientar o aluno, despertando nele o interesse pela língua portuguesa, demonstrando-lhe as vantagens da aprendizagem desta ferramenta de comunicação, incentivando o seu interesse pela pesquisa de modo a que ele possa tornar-se cada vez menos dependente do professor ou de outros no seu processo ensino aprendizagem;
- não é demais frisar que o professor deve criar condições que possibilitem ao aluno desempenhar um papel activo ao longo da sua aprendizagem/consolidação de conhecimentos, despertando-lhe o interesse pela leitura e escrita;
- não desenvolver *parentes pobres* no processo de aprendizagem da língua, permitindo ao aluno ultrapassar as dificuldades de comunicação oral e escrita, dando especial atenção à leitura, à compreensão e análise dos textos que lê, porque em suma, cabe ao professor levar o aluno, a interagir numa situação de comunicação real, oral ou escrita;
- uso de textos autênticos, reais e próximos aos alunos de forma a despertar nestes o interesse pela leitura e prática da língua.

Cabo Verde é um estado que nasce da descolonização e que possuía, nesta altura, uma língua do colonizador com uma escrita estandardizada, que convivia, conjuntamente, com a língua materna cabo-verdiana quase exclusivamente de uso oral. Esta situação pode ser incluída na teoria de Makey e portanto faz com que nos consideremos um estado bilingue, mas com um bilinguismo que não se estende a toda a comunidade cabo-verdiana, o que dificulta e muito a vida do professor que, para além de outras dificuldades, depara-se ainda com as seguintes:

- o desempenho dos alunos a nível da língua portuguesa, dentro de uma mesma sala de aula è heterogénea, na medida em que, especialmente em algumas turmas do 7º ano, deparamos com alunos que não falam correctamente a língua portuguesa, sentados ao lado de outros alunos que nem sequer conseguem entender o professor quando este fala com eles;
- a interferência da língua cabo-verdiana na língua portuguesa manifesta-se de várias formas, prejudicando a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo da parte destes uma verdadeira aversão em relação à referida língua que para uns, toma contornos de barreira intransponível;

- os alunos com mais dificuldades para aprender a língua são geralmente os que residem fora dos principais centros urbanos e fundamentalmente, os mais carenciados que têm dificuldades em adquirir os livros e outros materiais, o que gera neles uma propensão para se comportarem mal nas salas de aula e serem pouco propensos ao estudo, mas ressalvo aqui as exceções que às vezes chegam a surpreender e que são exemplos suficientes para que os professores não cataloguem os seus alunos pelos estratos sociais de cada um deles.

Por tudo o que ficou dito, ser professor de língua portuguesa é uma tarefa árdua que, geralmente, é exercida por muitos professores com sacrifício, e coragem, mas que não deixa de fazer da docência uma profissão apaixonante. Mas, no caso do ensino da língua portuguesa em Cabo Verde, devido ao bilinguismo, assume características especiais, que mais não servem do que para o dignificar tornando-o ainda mais empolgante.

DEPOIMENTO INF18

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Certa vez, uma aluna minha, do décimo primeiro ano, chega ao pé de mim e questiona:

- Professor, deve ser muito difícil ser professor de Língua Portuguesa, pois não?

- Ora, caríssima, é como tudo na vida, tem as suas dificuldades, mas também tem os seus encantos.

- Ah professor, encantos? Não... Os alunos já não querem saber do português! Todos o acham difícil!

- Pois é, realmente é uma língua difícil. Também é verdade que não é fácil ensinar a Língua Portuguesa, sobretudo em Cabo Verde, pois muitos dos nossos alunos vêm para as aulas sem o material adequado para a aprendizagem, devido, muitas vezes por serem filhos de pais carenciados que não lhes podem fornecer todo o material didáctico necessário, outras vezes por não quererem carregar peso na mochila, o que faz com que a aprendizagem do português nas nossas escolas seja um milagre. O professor de Língua Portuguesa em Cabo Verde consegue proezas que em nenhuma outra disciplina se consegue. Mas, é exactamente por tudo isso, e mais alguma coisa, que o professor de Língua Portuguesa goza de muita satisfação.

- Como assim, professor?

- Já imaginaste a satisfação que sente um professor quando escuta a leitura de um texto por um aluno que ele ensinou as primeiras letras; quando lê um bom texto de um aluno que ele ensinou a escrever as primeiras palavras; quando escuta um poema escrito e dito por um aluno seu; quando assiste uma peça de teatro bem executada, numa festa escolar, por alunos seus; quando escuta um bom discurso proferido por um aluno seu numa cerimónia escolar? Mas, confesso-te que a maior satisfação que já senti como professor, foi no meu primeiro ano de experiência, quando leccionei uma turma da Primeira classe, com crianças que no início do ano não conheciam uma única letra do alfabeto português. Começámos do zero, em Outubro de 1974 e em Fevereiro de 1975

já sabiam ler e escrever. Nada dá maior satisfação a um professor do que constatar, observar que os seus alunos estão a evoluir progressivamente, a mudar de atitudes, de comportamento, a falar, a escrever e a compreender uma língua que antes desconheciam.

- Pelo que diz, parece-me que o professor gostou muito de ter leccionado no Ensino Básico.

- Ora, se gostei, amei. Sabes, na escola primária eu me sentia feliz, pois dava conta, a cada momento, que estava a fazer algo de muito importante, sentia, acompanhava, a cada passo, o evoluir dos meus alunos: na escrita (cada vez menos erros ortográficos, melhores textos produzidos - as famosas redacções -, melhor caligrafia, etc.), na oralidade, na leitura e também nas outras matérias, porque eu não ensinava só português como agora faço no secundário. Na primária o professor tem que saber tudo, sobre todas as disciplinas, tem que ser polivalente, uma espécie de “um quem sebe tudo, “passe a expressão.

- E no Ensino Secundário, como tem se sentido como professor de uma única disciplina – Língua Portuguesa?

- É uma sensação diferente, não existe aquele envolvimento total com os alunos, isso por falta de tempo e de conhecimento sobre os alunos. O tempo é muito limitado: quarenta e cinco minutos para cada aula, quando não, um máximo de 70 a 90 minutos, nas aulas duplas. Na disciplina de português, a leitura e análise de textos, os debates, as discussões sobre aspectos realçados num ou noutro texto exigem mais tempo e como o tempo é limitado o professor de português quase sempre sai da aula com a sensação de que ficou algo por fazer ou então de que o que se fez foi tudo muito rápido. Sente-se melhor quando se trabalha com as classes terminais (11^a e 12 anos), em que os alunos são mais responsáveis, capazes de se prepararem previamente para a aula, fazendo pesquisas sobre o tema da aula, lendo textos distribuídos e recomendados pelo professor, algo que é mais difícil de se conseguir com os alunos mais novos e de classes mais baixas, principalmente no primeiro ciclo. Com alunos do terceiro ciclo, as aulas são mais rentáveis, os alunos mais produtivos, o professor cumpre o plano de aula e sai mais feliz de suas aulas e com a sensação do dever cumprido. Mas, a meu ver, o grande défice mesmo é que faz com que o professor de Língua Portuguesa sinta o seu trabalho

incompleto é o não poder dar uma atenção individualizada aos alunos que precisam deste tipo de tratamento. As aulas são dadas como se todos os alunos de uma mesma turma fossem iguais, tivessem igual capacidade de assimilação, o mesmo interesse, as mesmas motivações, os mesmos pré-requisitos. Esta uniformização do acto pedagógico não é consentânea com as reais necessidades díspares dos alunos. Ensinar a ler, a escrever bem, a interpretar textos, a falar bem uma língua exigem calma, tempo e sobretudo, muitos exercícios.

- Mas, professor, com a quantidade de matérias que se dá em cada ano, é mais que certo que não há--de -haver tempo que chegue.

- Tens razão, na verdade os programas de Língua Portuguesa no Ensino Secundário são demasiado extensos e repetitivos, isso para todos os anos (do 7º ao 12º anos), sem falar de uma certa imposição do ritmo a seguir, da parte dos coordenadores da disciplina. Atingir-se-ia muito melhores resultados se os programas fossem menos extensos e repetitivos, se os manuais fossem mais consentâneos com a sequência dos conteúdos programáticos e os professores fossem mais livres para seguirem o ritmo que cada turma impusesse no cumprimento dos programas.

- Há quem diga que os alunos de outrora aprendiam melhor a Língua Portuguesa do que nós alunos de hoje. O Professor concorda com esta ideia?

- Deve ter alguma verdade. De facto as pessoas que estudaram antes da nossa independência apreenderam muito bem a Língua Portuguesa, talvez melhor que os alunos de hoje. Isto é visível nos textos que elas escrevem, na forma como falam o português, na forma como lêem um texto e no nível de língua que utilizam. Se bem que também hoje temos alguns bons alunos. Mas, quanto a mim, isso tem mais a ver com a forma como se ensinava, os processos que eram utilizados, o grau de exigências que se faziam e, é certo também, com a dedicação, o interesse e a responsabilidade dos alunos de então. Os tempos mudaram, a metodologia do ensino modernizou-se, as exigências educacionais são outras, os alunos liberalizaram-se, a língua materna valorizou-se, aumentando a sua concorrência com o português, tudo isso tinha que, necessariamente, implicar outros resultados, que, infelizmente, não são nada melhores que os de outrora.

Mas diz-me uma coisa, Yara. Porque tantas perguntas sobre o professor e a língua portuguesa?

- *Ah, professor! Na verdade, eu estou a pensar seriamente em ser professora e, por sinal, de Língua Portuguesa. Acho que deve ser a minha vocação. Mas confesso-lhe que estou muito preocupada e com alguma inquietação, se vou ou não me formar professora. É que o que se ouve por aí sobre a relação professor / alunos, sobre a violência nas escolas, a desmotivação, quase que generalizada, dos alunos pelos estudos e mais e mais coisas, não é nada animador para quem está a pensar seguir a carreira docente.*

- Devo dizer-te que o exercício da docência nunca foi fácil, em tempo e lugar nenhum. Em todos os lugares e em todas as épocas houve, há e haverá sempre bons e maus alunos. E quanto à violência, ela não é na escola, mas sim na sociedade e os alunos são parte dessa mesma sociedade. O mais difícil é a adequação do próprio professor às exigências dos seus alunos, da sociedade e da disciplina que lecciona. Mas, quando se tem amor à camisola, o jeito é enfrentar agarrar com determinação, acção, adaptação. Veja o meu caso, eu já estou às portas da reforma. Acho que sobrevivi e estou feliz! Eu não era para ser professor, mas acabei sendo e de tal forma que nunca mais deixei de o ser. Acho que me dei bem. Agora é a tua vez e repara que tu já vais melhor, porque já sentiste a vocação antes de começares, adoras a língua portuguesa, gostas de ler, falas muito bem, escreves razoavelmente bem, tens um leque de cultura geral bom e que vai se alargando cada vez mais, tens muita delicadeza, és dedicada, muito inteligente e bastante comunicativa. Portanto, já tens muitos predicados bons para seres uma boa professora de Língua Portuguesa. Só falta a formação que, certamente, não vais deixar de fazer.

- *Espero que o professor tenha razão e que toda esta conversa venha a ajudar-me a tomar a decisão de me formar Professora de Língua Portuguesa. Fico-lhe muito grata por este diálogo, que eu estava precisando.*

De facto, não é fácil ser-se professor de língua portuguesa, pois o português é uma língua muito complexa e exigente, cheia de classe, sofisticação e beleza, uma beleza tal que não se compactua com trivialidades e que só é atingível no nível mais elevado da língua. Daí que o professor de língua portuguesa deva ser exigente, muito inteligente, culto, ter postura, classe e bastante delicadeza. Não basta ser formado academicamente para se ser professor de língua portuguesa. É necessário que o indivíduo (homem ou mulher) interiorize as exigências da língua, incorporando-as na

sua própria personalidade, no seu saber ser e saber fazer, de modo a poder corresponder ao que o exercício e ensino da língua exigem. Não deve ser aquele que simplesmente fez o curso na área, mas sim aquele que depois do curso sirva de facto para ensinar a língua com todas as suas dimensões.

Pelo que fiz, observei e senti, durante os anos da minha experiência como docente, constatei que muitos somos os professores de língua portuguesa, mas nem todos conseguem ensiná-la com todas as suas dimensões, muitas vezes por falta de predicados que a própria língua exige de quem a ensina e de quem a aprende. Os fracos resultados que se têm constatado na aprendizagem do português nas nossas escolas de hoje não são apenas implicações das dificuldades que a própria língua impõe e da grande concorrência que sofre da nossa língua materna (o Crioulo), junto dos nossos alunos, mas também de um défice de adequação de muitos professores que ensinam a Língua Portuguesa, adicionados a outros factores, de entre os quais alguns já referimos.

Isto é simplesmente uma recordação, de entre muitas outras, e algumas reflexões daquilo que foi uma experiência de trinta e quatro anos de docência que espero que seja útil para os fins a que me foi solicitado, Foi o melhor que consegui num momento muito difícil.

Uma oferta à Dr.^a Amália Lopes, minha ex-professora de Sintaxe e Semântica do Português, com muito carinho e consideração.

DEPOIMENTO INF19

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Ser professor de Língua portuguesa em Cabo Verde não é tarefa fácil. Primeiro devido à situação linguística que se vive no país, ou seja, à situação de diglossia, em que os falantes não dominam a língua portuguesa com a mesma competência e fluência com que dominam o crioulo.

Em segundo lugar, porque os professores de língua portuguesa, nem sempre têm a desejada preparação pedagógico – didáctica para exercerem a nobre tarefa que é ensinar a língua portuguesa, enquanto língua segunda e não como língua materna. Pois, entendemos que um dos aspectos que também tem contribuído para o maior ou o menor grau de insucesso no ensino – aprendizagem do português (e das outras disciplinas) reside no facto de alguns docentes estarem a proceder ao ensino desta língua como se ela fosse uma língua que começou a ser apreendida como a nossa língua materna.

Centrando na nossa prática docente diária, diríamos que ensinar a língua portuguesa aos nossos alunos tem se revelado numa tarefa árdua e por vezes frustrante, na medida em que, os alunos têm demonstrado fraca capacidade em usar, correctamente, a língua portuguesa quer na sua forma oral, quer na sua forma escrita. Infelizmente, são poucos os alunos que conseguem escrever, ou sustentar uma conversa em Português sem que cometam erros. O que na prática temos constatado é que, os alunos (ainda que inconscientemente) fazem uso de um português marcado por uma forte intromissão da sua língua materna, algo que, à partida pode ser tomado como natural, mas que, entretanto não é. Todavia, entendemos que esta situação não é de todo irreversível, pois, as dificuldades que se nos apresentam na sala de aula podem ser minimizadas com maior ou menor grau de sucesso, adoptando uma atitude pedagógica – didáctica que vise o ensino do português como língua segunda.

De realçar que, no nosso exercício da tarefa docente temos procurado usar essa metodologia, mas temos a consciência que esse esforço poderá não resultar em nada, uma vez que, é necessário que não seja apenas, nós ou outro docente a adotar,

isoladamente, tal metodologia na sua actividade docente, mas sim todos os docentes da língua portuguesa (do ensino básico ao secundário). Entendemos que grande parte das dificuldades de aprendizagem evidenciada pelos alunos inseridos no sistema de ensino cabo-verdiano advém da metodologia pedagógica que tem sido utilizada.

Durante muito tempo e ainda hoje, o ensino da língua portuguesa ocorreu e continua a ocorrer de forma demasiado teórica e como se estivesse a ensinar uma língua que já fizesse parte do conhecimento dos falantes, desde do berço. Por outro lado, apesar de se dizer que existe uma Lei de 1994 que determina que a Língua portuguesa deve ser ensinada como língua segunda e com recorrência à língua materna, em momento oportuno, tal lei é desconhecida no seio da camada docente, o que constitui mais um entrave ao sucesso do ensino cabo-verdiano, não só no que respeita ao ensino da língua portuguesa como das outras disciplinas. É necessário que esta Lei seja dada a conhecer aos professores, desde a sua formação, mas é também necessário que não fiquemos só no conhecimento de leis ou teorias que visem o ensino da língua portuguesa como língua segunda. Na nossa opinião, mais do que criar e divulgar leis, torna-se urgente a criação de condições para que o professor tenha instrumentos práticos para poder ensinar a língua portuguesa tal como a legislação prevê.

Deste modo, professores e alunos devem contar, por exemplo, com manuais que se enquadrem na realidade sociolinguística cabo-verdiana, uma vez que outra dificuldade com a qual os professores têm deparado, é a pouca quantidade de manuais, ou mesmo a sua inexistência em alguns ciclos do ensino secundário. Também, somos de opinião que os programas e currículos de língua portuguesa são demasiados extensos e nas suas concepções não revelam articulação com o contexto de ensino aprendizagem dos nossos alunos e por vezes, nem com os próprios manuais adotados. Na prática, grande parte de material didáctico utilizado em Cabo Verde, é material oferecido pelo governo Português e nada, ou quase nada têm que ver com a nossa realidade linguística e tão pouco privilegiam o ensino da língua portuguesa como língua segunda; a extensão dos programas e a má distribuição dos conteúdos constituem, igualmente, outros entraves que os docentes têm que saber ultrapassar. Entretanto, a par destas dificuldades e numa tentativa de superá-las, os docentes têm conseguido algum material didáctico através de recolha de textos seleccionados e compilados, de acordo com os conteúdos programados

e a serem trabalhados com os alunos. Na nossa opinião, essa prática tem sido positiva e gratificante, na medida em que, tem permitido não só a obtenção de material didático, mas também dá ao docente uma certa autonomia no exercício das suas actividades, desde que este tenha presente que qualquer material conseguido deverá enquadrar-se na metodologia do ensino de língua segunda.

DEPOIMENTO INF20

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

A língua portuguesa é muito abstracta tanto falada como escrita no território de formação de origem o que faz com que exija um domínio e conhecimento aprofundados da mesma.

Em Cabo Verde, país bilingue, cuja língua materna é bem diferente da portuguesa nalguns aspectos, essa exigência é ainda maior, pois, ensinar o português num território onde ela é uma LE (língua estrangeira) requer meios materiais e humanos adequados e preparados para tal.

O professor, peça fundamental no ensino-aprendizagem do aluno, tem que se sentir preparado e à-vontade na transmissão de conhecimentos do LP para que ela se torne mais simples e clara.

Assim, ser professor de LP em Cabo Verde é ser mestre em matéria da língua dos outros, uma vez que não é fácil, de todo, fazer com que um aluno aprenda com rapidez uma língua que só houve e, por vezes, fala na escola. É uma tarefa árdua e dispendiosa e mesmo tendo nos dias de hoje um número elevado de professores com uma certa preparação nesta matéria, faltam sempre meios motivadores e concretos no ensino-aprendizagem dessa língua.

Ser professor de português em Cabo Verde é orgulho, pois sem a língua o homem não sobrevive e ao ver um aluno se comunicando em português com um nativo de LP em Cabo Verde e fora dele é gratificante. Porém os resultados de pronúncia, dicção e elaboração frásica, na região de Sotavento não são tão apuradas devido a interferências linguísticas de crioulos de África.

DEPOIMENTO INF21

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Ser professor de Língua Portuguesa não é uma tarefa fácil. São vários constrangimentos encontradas a longo desta caminhada. Não só de constrangimentos e obstáculos vive o professor de L.P., há também conquistas e progressos.

É do conhecimento geral que cerca de 90% dos alunos cabo-verdianos não gostam da Língua Portuguesa, ou seja, odeiam ou sentem pavor, o que é comprovado pelos resultados à semelhança da disciplina de Matemática.

Entretanto, é neste cenário que trabalha um professor de Língua Portuguesa, como língua segunda, em Cabo Verde. Um dos grandes obstáculos desses mesmos professores tem sido a sua formação académica. Muitos professores saem da sua formação sem a devida “bagagem” suficiente para leccionar a língua portuguesa, muitos saem para um estágio pedagógico, por exemplo, sem nunca terem dado uma única aula, sem nunca terem aprendido a elaborar um plano de aula que é a quinta-essência de um professor, sem nunca terem elaborado um teste sumativo e a sua respectiva grelha de correcção para poderem avaliar um seu discente.

Um outro aspecto é o facto de os professores formados noutras áreas como jornalismo, sociologia, Francês, Geografia, entre outros estarem a leccionar a Língua Portuguesa, o que em muitos casos só contribuem para a deterioração da qualidade do ensino-aprendizagem da mesma.

Um outro aspecto a referir são os conteúdos que estão desfasados no tempo e no espaço. Muitos são repetitivos ao longo dos anos e outros encontram-se fora da realidade dos alunos o que torna o ensino da língua algo pouco prático.

De referir a pouca humildade profissional dos professores da língua portuguesa. Muitos possuem material de apoio mas não cedem nem uma cópia aos seus colegas afim de eles mesmos alcançarem melhores resultados. E, no outro lado da moeda encontramos professores com deficiência numa determinada matéria, não é humildemente capaz de chegar num outro colega para dissipar as suas dúvidas, preferindo não leccionar uma determinada matéria por não dominar bem o conteúdo.

Ainda no que se refere aos manuais encontramos, por exemplo, em cada escola secundária uma forma diferente de leccionar, preferindo até usar outras fontes de

informações em detrimento dos manuais o que faz com que cada professor opte por uma matéria que achar que domina melhor lecciona, e a que achar que tem pouco domínio simplesmente ignora.

Em termos gerais, ser professor de Português em Cabo Verde a meu ver exige muito mais do que conhecimento técnico-científico, exige também um conhecimento pedagógico.

Termino com uma citação do professor ¹Ken Zeichner, professor da Universidade de Wisconsin – Madison (EUA) em relação aos diferentes obstáculos à aprendizagem dos professores: «deve-se incluir inovações no desenvolvimento de programas temáticos de formação de professores, a articulação de um currículo explícito do “practium”, o desenvolvimento de relações mais estreitas entre o “practicum” e os cursos universitários ... e finalmente, uma perspectiva do “practium” como uma aprendizagem cognitiva.”

Ser professor de Língua Portuguesa em Cabo Verde é de facto, algo desafiante e aliciante, é como desbravar os factores negativos e conseguir atingir os seus objectivos e conseguir se impor num mundo tão complexo como é o ensino de uma língua segunda.

¹ “Os professores e a sua formação” coordenação de António Nóvoa, publicações Dom Quixote, Nova enciclopédia, 2ª edição, 1995”.

DEPOIMENTO INF22

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Ser professor de Português em Cabo Verde é, na minha opinião, uma missão bastante difícil e árdua, porém necessária.

Ensinar uma língua num país onde os sujeitos falantes raramente a utilizam, não é uma tarefa fácil, mesmo que ela tenha estatutos importantes como os de 2ª língua, língua oficial e língua de ensino, como é o caso do Português em Cabo Verde. Não obstante esses estatutos de que possui, verifica-se que não há uma prática sistemática de comunicação em língua portuguesa, seja pelos nossos alunos, seja pela população em geral e até mesmo pela elite cabo-verdiana. Esta impraticabilidade da língua portuguesa deve-se, evidentemente, ao facto de se usar o crioulo, que é a língua materna dos cabo-verdianos, na maior parte das situações comunicativas, quer nas informais, quer também em muitas situações formais.

Os aspectos positivos que advêm do facto de ser professor de Português em Cabo Verde são os seguintes:

- Oferecer as bases mínimas para que os alunos estejam em condições de interpretar um enunciado sobre qualquer tema escolar ou de qualquer disciplina, uma vez que o ensino é ministrado quase todo ele em Português.
- Possibilidade de capacitar os alunos cabo-verdianos, tornando-os aptos para a comunicação oral e escrita, estando eles em Cabo Verde ou em qualquer país da C.P.L.P.
- Para os cabo-verdianos, o Português é a língua da internacionalização e por este motivo é imprescindível que continuemos a estudá-la, a trabalhar com ela e a usa-la nas circunstâncias ou situações em que se mostrar necessária para que possamos estar inseridos nas comunidades linguística onde se fala o Português, tendo em conta que a nossa língua materna – o crioulo – é de uso restrito (apenas em Cabo Verde e nas comunidades cabo-verdianas na diáspora).
- Tendo em conta que o Português faz parte da nossa história, temos a obrigação de o ensinar aos nossos discentes cada vez mais e melhor.

Aspectos negativos

O trabalho dos professores de Português com Cabo Verde torna-se difícil porque os alunos cabo-verdianos têm grandes dificuldades de expressão em língua portuguesa por não haver uma prática contínua.

Em Cabo Verde, salvo algumas exceções, as crianças só começam a ter os primeiros contactos com o português a partir dos 6/7 anos, altura em que iniciam a instrução primária. E mesmo estando ou já tendo passado pela instrução primária ou estando no ensino secundário, os alunos pouco ou nada utilizam a língua portuguesa, a não ser para responder as questões, quer orais, quer escritas, que lhes são dirigidas pelos professores nas salas de aula. Nas demais situações de comunicação, nomeadamente num diálogo entre eles, usam exclusivamente o crioulo, estando ou não na sala de aula. Em consequência disto, os nossos alunos possuem dificuldades profundas de comunicação, tanto a nível da escrita, como da oralidade. Estas dificuldades têm muito a ver com problema da interferência do crioulo nos textos orais e/ou escritos dos alunos, principalmente os de Santiago que cometem erros mais crassos, como por exemplo o da troca do le pelo li e vice-versa.

DEPOIMENTO INF23

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

“Ser professor de Português em Cabo Verde é enfrentar um grande desafio. Isto porque há uma grande interferência o que dificulta o processo normal de ensino aprendizagem.

Mas por outro lado, ensinar português aqui é fazer com que o professor esteja sempre actualizado para poder acompanhar os desafios do desenvolvimento. Porque se por um lado temos alunos que sequer conhecem de perto um computador, outros há, uma minoria que passam grande parte do seu tempo à frente do computador, navegando em internet. Isto requer que um professor esteja sempre preparado tanto para aquele aluno que só ouve o português na sala de aula, como para aquele que está sempre actualizado em termos de informação. Às vezes estes estão à frente do professor.

Um professor de português deve ser um grande orientador, “aproveitador” de situações que aparecem para poder equilibrar a turma e a comunidade escolar em geral.

Aspecto positivo é poder orientar, actualizar e sobretudo conviver com as várias camadas sociais de adolescentes, isto porque, ser-se professor de português é uma dádiva, para além de ser desafio.

Aspecto negativo é não ser bem aceite pelos alunos por causa da exigência e da rigorosidade da disciplina.

Peço desculpa pela desorganização.

DEPOIMENTO INF24

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Em jeito de intróito importa dizer que o sistema educativo cabo-verdiano como processo dinâmico conheceu duas grandes etapas: a **Época Colonial** e o **Período pós-independência**; com a conquista da independência o mesmo passou a ser um instrumento educativo de transformação das estruturas e relações sociais e de reconversão das mentalidades apostando no desenvolvimento global e harmonioso do povo. Assim, se dá a implantação de um novo sistema de ensino com objectivos de reconstrução nacional direccionada ao combate da miséria, das formas de exploração e voltada à libertação a todos os sectores, rumo ao progresso.

A **língua portuguesa** é a disciplina-chave e transversal no espaço escolar cabo-verdiano, enquanto veículo que nos leva ao domínio das demais áreas disciplinares, através da aquisição de conhecimentos científicos uma vez que ela é a nossa língua de comunicação escrita e oral por excelência, para além de ser o nosso idioma formal e de administração. Assim sendo, do nosso ponto de vista, exige-se do professor de língua portuguesa um trabalho aturado, responsável, eficiente e dinâmico em prol dos nossos educandos que passa também pela dignificação da respectiva classe docente.

O professor de português em Cabo Verde não tem tarefa fácil no processo ensino-aprendizagem devido à alguma incursão ou interferência da língua materna nas frases elaboradas pelo aluno tanto na escrita como oralmente. Para evitar isso, a nosso ver, a criança (ao vir para a escola, no primeiro ano da sua aprendizagem) deveria trazer algum conhecimento da língua portuguesa (**pré-requisito**), como acontecia no passado. Dada à coexistência das duas línguas – português e crioulo – são inúmeras as contaminações que sempre se registaram ao falar-se o português, aliás, para provar isso basta reportarmo-nos àquilo que a linguista **Dulce Amada Duarte** defende no seu trabalho intitulado **Bilinguismo ou Diglossia?** In p-210, citamos: «...Torna-se, pois, necessário, modificar entre nós os métodos de ensino da língua portuguesa, procurando, ao mesmo tempo, resolver o problema das interferências resultantes do contacto entre o português e o crioulo...».

O professor de língua portuguesa actualmente deve ser aquele que observa, informa, comunica, anima, organiza, facilita situações de aprendizagem e avalia as competências linguísticas evidenciando sempre uma postura reflexiva. Mas, para que isso aconteça é fundamental que o professor tenha algumas componentes na sua formação, nomeadamente a componente científico-específica, psicopedagógica e didáctico-pedagógica, para além de, também se lhe exigir algumas competências: a comunicativa, a linguística e a textual.

Aspectos positivos: existência de um **Instituto Superior de Educação – ISE**, órgão responsável pela formação da classe docente, aumento significativo de meios de ensino e um número considerável de professores com formação pedagógica.

Aspectos negativos: o programa é um pouco extenso; inexistência de seminários de formação para reciclagem dos professores, selecção deficiente e pouco criteriosa de candidatas para frequentar os cursos no ISE. O **EBI** peca por um sistema de ensino que se mostra ultrapassado. É pois, imperativo a introdução de novos métodos de ensino. Existe apenas um professor para leccionar todas as disciplinas num curto lapso de tempo o que dificulta ainda mais a aprendizagem do aluno.

DEPOIMENTO INF25

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Peço desculpas por não ter atempadamente respondido a sua solicitação. Em poucas palavras, queria dizer que ser professor de Língua portuguesa em Cabo Verde não constitui tarefa fácil, na medida em que, defronta-se com constrangimentos, como por exemplo:

- Condições de trabalho (espaço físico, falta de materiais adequados à metodologia que pretende utilizar, alunos que na maioria não estão mentalizados para adquirir os materiais que são pedidos e, cabe ao professor saber gerir a situação, etc)
- Os pais e encarregados de educação principalmente dos alunos oriundos de meios carenciados não acompanham os filhos e o professor fica com dupla tarefa, a de educar e instruir;
- As turmas são bastante numerosas o que faz com que o professor não consiga dar atenção individual a aqueles que necessitam de apoio;
- No secundário a maioria dos alunos que recebemos não reúnem os pré requisitos necessários para enfrentar os novos desafios; etc

Admito que existem muitos docentes em Cabo Verde que são profissionais mas, por outro lado, é necessário que as equipas pedagógicas acompanhem de perto o desempenho de muitos. Digo isto, porque as experiências adquiridas enquanto coordenadora, orientadora do estágio pedagógico e subdirectora pedagógica levaram-me a concluir que Cabo Verde precisa apostar mais na formação contínua para um ensino do Português enquanto Língua Segunda.

Não pude desenvolver mais porque estou muito envolvida com os trabalhos semestrais que tenho ainda de entregar.

Espero ter conseguido responder o essencial.

Bom trabalho.

DEPOIMENTO INF26

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Ser professor de português em Cabo Verde é:

- Ser alguém competente no domínio da língua portuguesa;
- Ser pessoa vocacionada para tal;
- Ser alguém responsável, compreensível, paciente e, sobretudo, atento às particularidades individuais dos alunos.

Para a garantia das qualidades mencionadas em cima, tornam-se necessárias acções de formação para a capacitação de professores, no domínio da Língua Portuguesa. Tais acções de formação devem ser orientadas por formadores competentes, também vocacionados para tal, conscientes e dinâmicos.

O professor de língua portuguesa, em Cabo Verde, deve procurar todos os meios possíveis para esclarecer qualquer dúvida aos alunos, recorrendo mesmo, se necessário for, às suas línguas maternas.

O professor de Língua Portuguesa, em Cabo Verde, deve preocupar-se com a preparação integral dos seus alunos, isto é, ensiná-los a falar, a ler, a escrever o Português e a dominar a gramática, exigir deles com firmeza e insistentemente, ajudá-los a ter consciência da importância no domínio dessa matéria, desde o Ensino Básico. Digo isso porque se assim não acontecer no Básico, não é possível a recuperação no Secundário. Se o alicerce não for firme, não há suporte para as paredes. Só assim se pode garantir sucesso no ensino da Língua Portuguesa, em Cabo Verde.

Coisas positivas

É louvável o empenhamento do governo, no sentido de proporcionar oportunidades de formação de professores, em particular, aos da Língua Portuguesa, com intuito de formar quadros especializados nessa área.

Coisas negativas

Dado ao reduzido número de professores com formação específica no domínio da Língua Portuguesa, em relação ao número de alunos existentes em Cabo Verde, tem-se verificado alguns casos de professores, sem formação específica nessa área, a desempenhar tal cargo, o que se torna prejudicial à transmissão de conhecimentos necessários aos alunos.

DEPOIMENTO INF27

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Começo por dizer que, a missão de professor é uma tarefa nobre, bonita, cheia de responsabilidade mas que, às vezes, traz alguma frustração. Em relação às duas primeiras características consegue-se fazer desabrochar no aluno, sujeito do processo educativo, o interesse por aquilo que se transmite. Quando assim acontece, o trabalho torna-se mais fácil. Pena que, na maior parte das vezes, não se passa assim.

No que toca à responsabilidade, é porque se trabalha com pessoas que, de uma forma ou de outra, estão a ser preparadas para o futuro e que se triunfarem é motivo de orgulho, se fracassarem pode ser que o outro interveniente no processo educativo, o professor, tem alguma responsabilidade. Por isso, deve-se cumprir esta tarefa da melhor forma possível, com sentido de responsabilidade, empenho, amor e muita dedicação.

Passando para o que se propôs como tema para este texto a pergunta “*O que é ser professor de português em Cabo Verde?*”, responderia que é um cargo de muita responsabilidade, tarefa espinhosa, tarefa de muita entrega, que exige preparação constante, é um desafio grande, é ser um investigador permanentemente e, muitas vezes um verdadeiro artista das palavras escritas e orais.

Muitas vezes não se consegue alcançar o sucesso desejado, porque as turmas são numerosas e heterogéneas, os alunos não trazem os objectivos mínimos exigidos como perfil de entrada para o ensino secundário, há falta de material didáctico, ausência de hábitos de leitura, não gostar de fazer leitura silenciosa, a interferência do crioulo na língua portuguesa e, por último, o não saber estar na sala de aula. São alguns aspectos negativos que contribuem para o fracasso do trabalho do professor.

Há um aspecto importante que não pode ficar de fora, que é a extensão do programa. Quando numa turma a maior parte dos alunos tem problemas de base fica difícil o professor fazer um trabalho de recuperação dos alunos mais fracos, porque tem que cumprir o programa. O que acontece, na maior parte das vezes, é que o professor passa por cima, deixa as dificuldades dos alunos e vai prosseguindo com a matéria, os alunos

fracassam e ele também. Fica a vontade de se fazer diferente e não se conseguir. É a frustração que está referida no início do texto.

Ser professor de português é bom porque há a possibilidade de enriquecimento cultural e linguístico devido às consultas que se faz para se preparar as aulas.

Há um outro enriquecimento que tem a ver com o contacto que se estabelece com vários alunos de diversos níveis, o que proporciona experimentar diferentes dificuldades e tentar resolvê-las. O professor sente-se renovado e capacitado sempre que consegue ultrapassar, com sucesso, as barreiras com que se depara.

Espero ter correspondido às suas expectativas.

DEPOIMENTO INF28

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

A aprendizagem de língua Portuguesa em Cabo Verde é, hoje, um pré requisito essencial para o acesso ao conhecimento e um factor de favorecimento da mobilidade pessoal, social e Profissional uma vez que é a língua oficial de comunicação.

Para falar do ensino da Língua Portuguesa em Cabo Verde, é necessário primeiramente falar da sociedade que temos. Uma sociedade marcada pelas mudanças tanto a nível social como económico e político. Uma sociedade dita de conhecimento e de informação cujo local deixa de existir para dar lugar ao global, desaparece o professor como transmissor de todo o conhecimento para dar lugar a figura do mediador. Uma sociedade marcada por um grande fluxo de informação, onde o conhecimento está sempre em mutação e conseqüentemente as pessoas sentem desactualizadas de um momento para outro o que leva as pessoas a uma actualização constante e a aquisição quase contínua de novas competências.

Perante as incitações da sociedade de informação e do conhecimento cabe à escola, como o principal subsistema social, propiciar aos estudantes e cidadãos em geral, as condições para se afirmarem como actores, no seu meio.

No entanto, ser professor de Língua Portuguesa nessa era de globalização é um pouco complicado não só pelo facto do Português ser uma língua segunda mas também pela diversidade de línguas que existem hoje nas escolas uma vez que se recebe alunos oriundos de diferentes países principalmente africanos.

Neste contexto, o professor de Língua Portuguesa acaba por ser automaticamente professor de “línguas” uma vez que muitas vezes terá de recorrer à língua materna ou a crioula para completar a sua explicação e ainda lidar com a interferência.

Por outro lado, ser professor de Língua Portuguesa é ser flexibilizador do currículo uma vez que ele é que transforma as ideias educativas em acções educativas do quotidiano da sala de aula o que exige do professor uma formação adequada.

Aspectos positivos e negativos relativos ao professor de português em Cabo Verde:

1. Positivos

- transmissão de conteúdos aos alunos que lhes possibilitam a aprendizagem do português (falado e escrito) facilitando assim aprendizagens de conteúdos de outras disciplinas;
- criação de hábitos de leitura aos alunos;
- possibilidade de receberem uma formação específica e adequada;
- utilização de estratégias e metodologias criativas (dramatização, criação de poemas, recitação, elaboração de jornal de parede de turma da escola etc.) o que leva a motivação dos alunos para uma dinâmica específica e criativa.

2. Negativos

- utilização de Língua Portuguesa como língua segunda;
- preconceito dos alunos em utilizar a Língua Portuguesa o que dificulta muito a aprendizagem;
- interferência do crioulo ao comunicar em português;
- escassez de material didáctico indispensável;
- utilização de manuais com textos e conteúdos muitas vezes distanciados da realidade cabo-verdiana.

DEPOIMENTO INF29

Ser professor de português em Cabo Verde: aspectos positivos e negativos

Certamente, razões de ordem material e estritamente profissional estão na origem da minha escolha da profissão de professor, mais concretamente, da de professor de Português. Pois, como o destino não quis que eu fosse médico ou jurista (tal era o meu sonho ainda estudante no liceu) tinha que ter uma profissão e construir a minha vida. E o professorado era, para mim, nessa altura, a melhor opção. É certo que a vocação é também importante, neste caso, mas aprendi, ao longo dos meus largos anos laborais, que o professorado, assim como qualquer profissão do mundo, é algo em construção, o que requer uma aprendizagem constante e uma reflexão profunda e crítica sobre o “modus faciendi” dentro do múnus docente.

Confesso que não tem sido fácil o meu percurso laboral. Após a formação, foi uma luta titânica para me impor e sobreviver como professor de Português, apesar de uma certa euforia pedagógica que, “grosso modo”, acompanha um recém-formado, no início da carreira. Essa luta de adaptação alia-se ainda a várias dificuldades – que ainda persistem – tais como: o ensino de português como língua materna ao invés da segunda; deficiente preparação dos alunos que, de uma forma geral, falam e escrevem o português com uma forte interferência do crioulo (leia-se cabo-verdiano); excessivo número de alunos na sala, alguns com sérios problemas de adaptação, falta de interesse e de concentração, o que dificulta, sobremaneira, o processo ensino-aprendizagem; falta de materiais didáticos apropriados para o ensino de português como língua segunda (custa-me dizer que, após trinta e dois anos de Independência, as nossas escolas secundárias ainda não possuem manuais adequados para a Língua Portuguesa, e não só, sobretudo no 3º Ciclo, onde continua sendo gritante a inexistência dos mesmos).

Em verdade, tudo isso tem provocado um certo “stress” no desempenho das minhas tarefas como professor de Português, situação essa que se agrava ainda mais com a falta de formação contínua, formação essa que me permitiria estar em dia com as novas propostas científicas e pedagógicas para o ensino da língua de Camões.

Entretanto, nunca curvei os braços face a esses problemas já focados. Ciente da fragilidade do nosso sistema de ensino e da do português, em particular, tenho procurado, dentro do possível, actualizar-me um pouco (lendo, informando-me), tento

adaptar-me aos problemas, imprimindo uma certa criatividade às minhas aulas no sentido de motivar os alunos e levá-los a ter, ao menos, gosto pelo português, a nossa segunda língua.

À laia de conclusão, reafirmaria que ser professor, hoje, em Cabo Verde, sobretudo ser professor de Português, não é nada fácil. Há, pois, que resolver os problemas já enumerados. É urgente acabar com a excessiva burocratização do ensino a nível administrativo e pedagógico, o que bloqueia a criatividade e participação dos professores em busca de melhores soluções pedagógicas para as escolas. Torna-se inadiável o reforço da língua portuguesa nas escolas de Cabo Verde, e não só, (do Jardim Infantil ao Liceu), com meios apropriados e recurso aos “mass-media” e às novas tecnologias de informação de uma forma massificada e, paralelamente, a introdução do ensino da/na nossa língua materna, para que os falantes cabo-verdianos conheçam e distingam as fronteiras entre as duas línguas nossas (o Crioulo e o Português), evitando, deste modo, a confluência mútua, o que muitos estudiosos nossos chamam hoje de “crioulês”.